

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

**Programa de orientação fonoaudiológica aos pais de crianças  
surdas para estimulação de leitura e escrita**

**Laís Oliveira Bravo**

**São Paulo**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

**Programa de orientação fonoaudiológica aos pais de crianças  
surdas para estimulação de leitura e escrita**

**Laís Oliveira Bravo**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de São Paulo – Escola  
Paulista de Medicina para obtenção do Título de  
Fonoaudióloga.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Sacaloski – Docente  
do Departamento de Fonoaudiologia.

**São Paulo**

**2021**

BRAVO, Laís Oliveira.

Programa de orientação fonoaudiológica aos pais de crianças surdas para estimulação de leitura e escrita / Laís Oliveira Bravo. – São Paulo: 2021

41 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal de São Paulo - (UNIFESP). Escola Paulista de Medicina (EPM).

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Sacaloski.

1. Surdez. 2. Leitura. 3. Escrita. 3. Fonoaudiologia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Chefe do Departamento de Fonoaudiologia**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Bommarito

**Coordenador do Curso de Graduação em Fonoaudiologia**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gil

## **Agradecimentos**

À Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP por ter oportunizado essa experiência de estudo acadêmico.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Sacaloski pelas orientações, paciência e por ter tornado a realização deste projeto uma experiência tão empolgante e rica de aprendizados.

Aos participantes voluntários que contribuíram para a realização deste estudo.

Aos meus familiares e amigos por todo o apoio que me proporcionaram durante toda a minha jornada acadêmica que permitiu, também, a realização deste projeto.

## RESUMO

A leitura e escrita são ferramentas comunicativas fundamentais na nossa sociedade. Quando se trata de pessoas com deficiência auditiva, o processo de construção da escrita apresenta algumas peculiaridades que precisam ser consideradas pelas pessoas que auxiliarão em sua construção. Para tanto, é fundamental o apoio de profissionais e familiares. Contudo, a maioria dos surdos nascem em famílias ouvintes que vão precisar de orientação sobre como oferecer esse suporte. **Objetivo:** Os objetivos desta pesquisa foram caracterizar o conhecimento dos pais de crianças surdas sobre a alfabetização de seus filhos e as práticas de letramento dessas famílias, bem como elaborar um programa de orientação a pais ou responsáveis por crianças com surdez sobre estimulação de leitura e escrita. **Método:** Participaram da pesquisa 18 pais e responsáveis (77,7% do sexo feminino) de crianças surdas, alunas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II de escola regular (77,77%), com idades que variaram de 4 a 14 anos. A maioria das crianças apresentava perda auditiva de grau severo a profundo (88,88%) e se comunicava por fala e libras (44,44%). Foi aplicado um questionário eletrônico *Google Forms* divulgado nas redes sociais. Foram apresentadas aos pais questões abertas, fechadas e mistas a fim de mapear as práticas de letramento que ocorriam em casa, o tipo de orientação que necessitavam e quais as melhores possibilidades para o formato do programa de orientação fonoaudiológica, bem como sua utilidade para os entrevistados. **Resultados:** Verificou-se que as crianças eram parcialmente alfabetizadas (44,4%) ou analfabetas (27,8%) e que os pais ajudam seus filhos a realizar as tarefas escolares e leem para seus filhos em casa (94,4%). A maioria dos pais estimula a leitura e escrita dos seus filhos em casa com imagens ou com textos (82,4%), mas não sabem como uma criança surda aprende a ler e escrever (55,6%). A maioria dos participantes (94,4%) mencionaram que gostariam de saber como estimular seus filhos quanto à leitura e escrita. Solicitaram que o material fosse baseado em animações e que fosse encaminhado por *WhatsApp*. A partir dessas informações, foi elaborado um material informativo que constou de duas animações que abordaram a evolução da escrita, as características da escrita da pessoa com surdez e o processo de estimulação de leitura e escrita. O programa utilizado para a elaboração do material foi a plataforma *Powtoon*. O material foi encaminhado aos pais por *WhatsApp*. Os pais relataram que o programa os auxiliou a pensar em novas formas de estimular a leitura e a escrita de seus filhos, sendo avaliado positivamente pelos pais. **Conclusão:** A maioria dos pais tinha interesse em estimular a leitura e escrita de seus filhos, pois não sabia como fazê-lo. A estimulação oferecida em casa se baseava em mostrar figuras, textos e ler livros de história para as crianças, que eram em sua maioria analfabetas ou parcialmente alfabetizadas. O material elaborado abordou questões de aquisição da leitura e escrita e foi considerado como útil pelos pais.

**Descritores:** Surdez - Leitura - Escrita- Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

Reading and writing are fundamental communicative tools in our society. When it comes to hearing-impaired people, the writing construction process has peculiarities that need to be considered by the people who will assist in this process. Therefore, the support of professionals and family members is essential. However, most deaf people are born into hearing families who need guidance on how to provide this support.

**Purpose:** This research aimed to characterize the knowledge of deaf children's parents regarding their children's literacy and literacy practices. Also, to develop a guidance program for parents or guardians of deaf children on reading and writing stimulation. **Method:** Eighteen parents and guardians (77.7% female) of deaf children, students from Kindergarten to Middle School of a regular school (77.77%), of ages ranging from 4 to 14 years, participated in the research. Most children had severe to profound hearing loss (88.88%) and communicated through speech and sign language (44.44%). An electronic *Google Forms* questionnaire disseminated on social networks was applied. Open, closed, and mixed questions were presented to parents to map the literacy practices that took place at home, the type of guidance they needed, and what the best possibilities for the format of the speech-language guidance program are, as well as its usefulness for the interviewers. **Results:** Data showed that the children were partially literate (44.4%) or illiterate (27.8%) and that parents help their children with schoolwork and read to them at home (94.4%). Most parents encourage their children to read and write with pictures or texts (82.4%), but they do not know how a deaf child learns to read and write (55.6%). The majority of participants (94.4%) mentioned that they would like to know how to encourage their children to read and write. They requested that the material be based on animations and that it be sent via *WhatsApp*. Based on this information, informative material was created, consisting of two animation videos that addressed the evolution of writing, the characteristics of writing for deaf people, and the process of stimulating reading and writing. The program used to prepare the material was the Powtoon platform. The material was sent to parents via *WhatsApp*. Parents reported that the program helped them think of new ways to encourage their children to read and write and provided positive feedback. **Conclusion:** Most parents were interested in encouraging their children to read and write, as they did not know how to do it. The stimulation offered at home was based on showing pictures, texts, and reading history books to the children, who were mostly illiterate or partially literate. The elaborated material addressed issues of reading and writing acquisition and was considered helpful by parents.

**Key words:** Deafness - Reading - Writing - Speech Therapy.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1. Distribuição percentual das respostas dos responsáveis para a pergunta: “Seu filho é alfabetizado?”

Gráfico 2. Distribuição percentual das respostas dos pais sobre processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas e atividades de estimulação.

Gráfico 3. Distribuição percentual das respostas dos pais à pergunta: “Como você ajuda seu filho a aprender a ler e escrever?”

Gráfico 4. Preferência dos pais quanto ao tipo de material de orientação.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Vídeo sobre o processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas elaborado para o programa.

Figura 2. Vídeo sobre estratégias de estimulação de leitura e escrita de crianças surdas elaborado para o programa.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição percentual dos pais/responsáveis participantes, segundo sexo e idade (n=18).

Tabela 2 - Caracterização da amostra quanto ao grau de escolaridade dos pais/responsáveis. (n=18).

Tabela 3 - Caracterização da amostra quanto ao grau de perda auditiva dos filhos.

Tabela 4 - Caracterização da amostra quanto ao grau de escolaridade dos filhos.

Tabela 5 - Distribuição percentual das respostas dos responsáveis à pergunta: Que atividades chamam a atenção de seu filho? (n=30).

## **LISTA DE ABREVIACIONES E SIGLAS**

Libras - Língua Brasileira de Sinais.

FM - Frequência Modulada.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
<b>3. MÉTODOS</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>17</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE 1 - Questionário de mapeamento</b>	
<b>APÊNDICE 2 - Questionário final</b>	
<b>APÊNDICE 3 - Material do Programa de Orientação</b>	
<b>ANEXOS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 1 - Parecer de aprovação do CEP UNIFESP</b>	
<b>ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 2º do decreto n. 5.626/2005 considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (BRASIL, 2005). Entretanto, o parágrafo único da Lei n. 10.436/2002 também considera que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, 2002).

Silva e Araújo (2017, p. 16450) afirmam que:

A necessidade de o surdo comunicar-se em um país de maioria ouvinte é indispensável. Infelizmente, a maioria dos brasileiros não usa a língua de sinais, logo uma infinidade de gêneros importantes para a socialização como: anúncios, pesquisas, descobertas, programas de entretenimento, etc. são voltados para o público ouvinte. Diante desse quadro, percebe-se a importância de um surdo comunicar-se, estar apto para dissertar através da escrita e atentar para os acontecimentos atuais e sociopolíticos do mundo. Esse tipo de socialização se concretiza através da leitura e escrita de língua portuguesa.

Dessa maneira, muitas pessoas com surdez adquirem a língua de sinais como primeira língua, elementar para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas (sociolinguística, educacional, cultural, entre outros) (SILVA et al., 2018). Entretanto, por se tratar de uma língua com estrutura diferente do português, as “palavras” nessa língua não se constroem a partir de sons que se combinam, mas de mãos que se movimentam no espaço e que se organizam de forma simultânea e não-linear (PEIXOTO, 2006).

Sendo assim, para a criança surda que se encontra diante da tarefa de alfabetizar-se o desafio é dobrado, pois não apenas precisa aprender a modalidade escrita de uma língua, mas também aprender a própria língua (SILVA; MONTEIRO; SILVA; SILVA; 2018). Esta criança terá que dar não apenas uma significação ao grafismo, mas incorporar diferenças fonológicas, sintáticas e morfológicas nessa significação que será atribuída, caracterizando sua ação de leitor/escritor (também) como atos de tradução (PEIXOTO, 2006).

Para que tal processo ocorra primeiro a criança precisa adquirir linguagem, pois esta será a base da escrita. A linguagem é construída quando a criança é exposta a experiências por meio de um interlocutor que construa com ela a sua linguagem. Segundo Pereira (2009, p. 62):

Privadas de uma língua e com pouca interação verbal com os pais, as crianças surdas vão construir seu conhecimento de mundo baseadas, principalmente, na visão, sendo que este será restringido pela falta de alguém que interprete o que a criança surda vê numa língua que lhe seja acessível.

Com pouco conhecimento de língua e de mundo, os alunos surdos terão, como já foi referido, limitadas as suas possibilidades de compreender um texto, atendo-se a palavras isoladas.

Desta maneira, a intervenção dos pais e da escola como mediadores na construção da escrita é crucial. No entanto, os pais ouvintes de crianças surdas têm dificuldades para estabelecer comunicação efetiva com seus filhos para dar-lhes suporte linguístico para a construção da língua portuguesa escrita, que figura como segunda língua para pessoas surdas. Por isso, a orientação fonoaudiológica aos pais sobre facilitadores para essa construção pode contribuir para o desenvolvimento da escrita e da leitura de crianças surdas.

Assim sendo, os **objetivos** deste trabalho foram caracterizar o conhecimento dos pais de crianças surdas sobre a alfabetização de seus filhos e as práticas de letramento dessas famílias, bem como elaborar um programa de orientação a pais ou responsáveis por crianças com surdez sobre estimulação de leitura e escrita.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O escritor surdo que se comunica através da Libras não relaciona os sons da fala com o português escrito, mas consegue, através da mediação da língua de sinais, compreender que a escrita é uma forma representação dos objetos, e chegar a uma compreensão de escrita como representação da linguagem (PEIXOTO, 2006).

Até 1980 a língua era tratada como um código e desta maneira ela era ensinada através de palavras isoladas e descontextualizadas. Porém, a partir de estudos desse período foi observado que, para surdos sinalizadores, basear a aprendizagem da escrita na língua de sinais é mais vantajoso, pois o aluno se torna capaz de atribuir significado a ela. Neste momento a língua passa a ser considerada atividade humana de interação e o foco do ensino da língua portuguesa para surdos usuários de Libras passa a ser a compreensão e a habilidade de se fazer comunicar (MENDONÇA, 2018).

Portanto, para a criança surda sinalizadora o processo de aquisição da escrita ocorre de maneira diferente da criança ouvinte. O primeiro estágio da aquisição de escrita será o logográfico, no qual a criança se atém à configuração geral das palavras e as entendem como rótulos. Peixoto (2006) observou que neste estágio a criança surda desenha para dar apoio a escrita, pois, com a imagem, assegura a objetividade e a significação que sua escrita ainda não consegue passar.

À medida que ganha experiência a criança percebe que nem todos os conceitos podem ser desenhados e é quando chega-se ao segundo estágio. Neste estágio, a criança percebe que a escrita é uma representação da linguagem, sendo seus elementos arbitrários diante do sentido que veiculam e autônomos em relação a qualquer elemento figurativo que os acompanhe (PEIXOTO, 2006). Este é o estágio alfabético, nele a criança surda é capaz de associar as letras aos sinais do alfabeto digital.

Peixoto (2006) observou que neste estágio quando se deparam com um sinal que desconhecem, as crianças buscam na configuração de mão desse sinal indícios da sua representação escrita. A criança utiliza esta estratégia na sua produção escrita fazendo referência a outro(s) sinal(is) fonologicamente semelhante(s) ao sinal apresentado.

No último estágio, o estágio ortográfico, a criança surda é capaz de reconhecer as palavras escritas, compreender os seus significados e utilizá-las em suas produções textuais de forma coerente. Dessa maneira as crianças caminham de uma perspectiva inicial mais subjetiva, na qual a escrita não representa o nome das coisas e sim as próprias coisas, evoluindo para uma compreensão de escrita como representação da linguagem (PEIXOTO, 2006).

Também podem ser observadas características dessa diferença em suas produções textuais. Algumas dessas manifestações ocorrem por se tratarem de características próprias da língua de sinais, como a alteração na ordem das palavras nas frases, a falta de pontuação ou acentuação, a falta de conectivos entre as palavras

e frases, diferenças no uso de artigos, ausência de flexão de verbos e adjetivos (PEIXOTO, 2006).

A falta de repertório linguístico causa defasagem na elaboração desses estágios e na atribuição de significado à leitura e à escrita. Portanto, o ensino do português escrito para surdos sinalizadores precisa ser multimodal, com associação de letras e estímulos visuais, e integrado a práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens (MENDONÇA, 2018).

Estudos identificaram que muitos familiares de surdos sinalizadores compreendem a importância de se conhecer a Libras para se comunicar com seus filhos, mas não possuem o mesmo entendimento sobre a importância da estimulação da linguagem através da Libras, gerando um distanciamento entre a criança e seus familiares e criando uma barreira dentro do próprio domicílio (THOMAZ et al., 2020). Essa estimulação é muito importante para atuar na prevenção das alterações de linguagem (MOURA et al., 2021) e criar uma linguagem interna em que se baseia o desenvolvimento da escrita.

Quanto às crianças surdas usuárias de implante coclear, estas são capazes de detectar os sons da fala e, conseqüentemente, aprender o português escrito através da língua portuguesa. Porém, mesmo com o uso do implante coclear, o desempenho de leitura e de escrita dessas crianças pode ser considerado pior em comparação aos seus pares com audição normal (OLIVEIRA et al., 2020). Pois, diversos fatores como a idade em que o usuário recebeu o implante coclear, o tipo de abordagem da reabilitação auditiva e de linguagem do usuário e a própria capacidade de neuroplasticidade do organismo podem interferir nesse processo (OLIVEIRA et al., 2020).

No contexto brasileiro, o surdo pode encontrar algumas condições desfavoráveis de ensino que podem dificultar o processo de aquisição da escrita. Silva et al. (2018) apontam que o ensino regular ainda não dá conta de proporcionar um ambiente adequado para o aprendizado das crianças surdas. Alguns exemplos são a ausência de profissionais bilíngues e a decorrente privação dos estudantes sobre os conteúdos e vivências em classe. As escolas não têm suficientes condições estruturais e também existe uma carência na formação dos professores com relação à proficiência em Libras, a cultura surda e estratégias pedagógicas específicas para esses alunos.

Silva e Araújo (2017, p. 16449) explicam como isso acontece ao afirmarem que:

Na realidade, os alunos surdos são postos dentro de uma sala de aula com a maioria ouvinte, com professores que não dominam Libras e não procuram metodologias que incluam os alunos com deficiência auditiva nas disciplinas e atividades escolares, logo ele não conseguirá acompanhar a turma mesmo tendo um intérprete ao lado. Ao invés de professores adequarem suas metodologias para o aluno surdo, ocorre o inverso. Isso gera uma certa carência na alfabetização e, conseqüentemente, faz crescer o número de alunos surdos sem aptidão para ler nem escrever. Por esse motivo, muitos desistem de estudar.

Segundo Couto e Almeida (2016), os professores devem participar de formações inicial e continuada que contemplem a educação dos alunos surdos para

que sejam capazes de usar, com competência e segurança, recursos diversificados que garantam a estes uma educação de qualidade.

Santana, Guarinello e Bergamo (2013, p. 447) também asseguram a importância do trabalho do profissional fonoaudiólogo:

É imprescindível a presença do fonoaudiólogo como um conhecedor dos processos de aquisição de linguagem e ainda das especificidades de determinadas situações. Dito de outra forma, esse profissional deve ter a competência para proporcionar a aquisição de uma língua áudio-verbal em circunstâncias excepcionais, sem audição e, ainda, de proporcionar a escrita de uma língua de modalidade oral sem que se tenha adquirido essa modalidade.

Sendo assim, o fonoaudiólogo deve trabalhar junto a família, pois é na contextualização cotidiana que se internaliza o que foi aprendido. Segundo Schemberg, Guarinello e Santana (2009) as práticas de leitura são restritas no âmbito familiar, o que implica em refletir sobre como a criança surda está sendo inserida no mundo da escrita e constituindo-se (ou não) como sujeito letrado.

Os familiares de surdos podem utilizar estratégias que gerem um ambiente propício ao desenvolvimento de linguagem, à familiarização com textos escritos e à própria produção textual.

Welter, Vidor e Cruz (2015) explicam que no processo de ensino da leitura e escrita de indivíduos surdos é necessário a utilização de métodos adequados às suas especificidades.

Recomendam o uso de métodos visuais, como textos escritos, imagens e dramatizações, pois atraem a atenção do surdo, estimulando o diálogo e, conseqüentemente, facilitando a ampliação do léxico. Também indicam que, após a utilização de tais materiais, se converse sobre a atividade realizada e que a criança escreva acerca dela.

Os autores apresentaram ainda a técnica de retextualização. Método no qual o surdo relê o texto que produziu, revendo os aspectos que devem ser mudados. Em seguida, deve-se ler junto a ele, adequando quando necessário, fazendo perguntas para entender o sentido do que o escritor quis passar, para aproximá-lo da escrita padrão, até que este o possa fazer de forma autônoma.

A utilização de dramatizações também foi recomendada para melhorar a compreensão leitora, de preferência com materiais concretos, recontar a história e apontar as informações principais e as sequências da história, como cenário, personagens e ações.

Também foi indicada a importância da utilização de livros, da contação de histórias e do contato com papel e lápis, proporcionando o acesso a diversos materiais de leitura, para que possam perceber o significado da escrita. Sugeriram utilizar assuntos de interesse para o surdo, assim, as conversas desencadeadas após a leitura podem ser mais produtivas e dar maiores subsídios para a posterior produção de textos, motivando a criança.

Os autores também apontam que para desenvolver a escrita é necessário inseri-la em um contexto significativo, de forma que mostre ao surdo a sua função,

assim ele pode entender por que motivo escrever. E que é preciso familiarizar o surdo com os mais variados gêneros textuais, como receita, carta, fábula, conto, entrevista e poesia, para que conheça as diversas formas que a escrita pode assumir.

### 3. MÉTODOS

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido encaminhado de modo virtual (Anexo I). Participaram da pesquisa 18 pais e responsáveis (Tabela 1 e 2) de crianças surdas, alunas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II (Tabela 4) de escola regular, com idades variaram de 4 a 14 anos. A maioria das crianças apresentava perda auditiva de grau severo a profundo (Tabela 3), utilizava implante coclear ou prótese auditiva e se comunicava por fala e libras. Foi aplicado um questionário eletrônico *Google Forms* divulgado nas redes sociais. Foram apresentadas aos pais questões abertas, fechadas e mistas a fim de mapear as práticas de letramento que ocorriam em casa, o tipo de orientação que necessitavam e quais as melhores possibilidades para o formato do programa de orientação fonoaudiológica (Apêndice I), bem como sua utilidade para os entrevistados.

A partir dos resultados obtidos no questionário inicial foi elaborado um programa de orientação fonoaudiológica e encaminhado aos pais ou responsáveis por meio das redes sociais indicadas por eles.

Foram fornecidas orientações em três materiais:

1. Como a escrita e a leitura se desenvolvem em crianças surdas;
2. Atividades do dia a dia e a leitura e escrita;
3. Como estimular a leitura e escrita em casa.

Ao final do programa foi encaminhado um questionário (Apêndice II) sobre suas impressões quanto ao material enviado.

Vale ressaltar que a única forma de obtenção dos dados foi a partir dos questionários apresentados, não houve nenhum tipo de gravação ou de registro fotográfico dos participantes.

Tabela 1 - Distribuição percentual dos pais/responsáveis participantes, segundo sexo e idade (n=18).

Idade (em anos)	Sexo		Total	
	Masculino	Feminino	N.º	%
<b>20 a 30</b>	0	3	3	16,7
<b>31 a 40</b>	2	6	8	44,4
<b>41 a 50</b>	1	5	6	33,3
<b>51 ou +</b>	1	0	1	5,6
<b>Total</b>	4	14	18	100

Tabela 2 - Caracterização da amostra quanto ao grau de escolaridade dos pais/responsáveis (n=18).

Grau de escolaridade	Pais/responsáveis	
	N.º	%
Analfabeto	02	11,1
Ensino fundamental I incompleto	01	5,6
Ensino fundamental II incompleto	01	5,6
Ensino médio incompleto	03	16,6
Ensino médio completo	08	44,4
Ensino superior completo	01	5,6
Pós-graduação	02	11,1
Total	18	100

Tabela 3 - Caracterização da amostra quanto ao grau de perda auditiva dos filhos.

Grau de perda auditiva	Filhos	
	N.º	%
Moderado	01	5,6
Moderadamente severo	01	5,6
Severo	05	27,7
Profundo	11	61,1
Total	18	100

Tabela 4 - Caracterização da amostra quanto ao grau de escolaridade dos filhos.

Grau de escolaridade	Ensino		Total	
	Regular	Pólo bilíngue	N.º	%
Educação infantil	07	00	07	38,9
Séries iniciais do ensino fundamental I	03	02	05	27,8
Séries finais do ensino fundamental I	01	01	02	11,1
Ensino fundamental II	03	01	04	22,2
Total	14	4	18	100

#### 4. RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados do questionário aplicado aos pais e o material elaborado para a orientação para a estimulação de leitura e escrita.

No Gráfico 1 apresentamos a distribuição percentual das respostas dos responsáveis para a pergunta: “Seu filho é alfabetizado?”

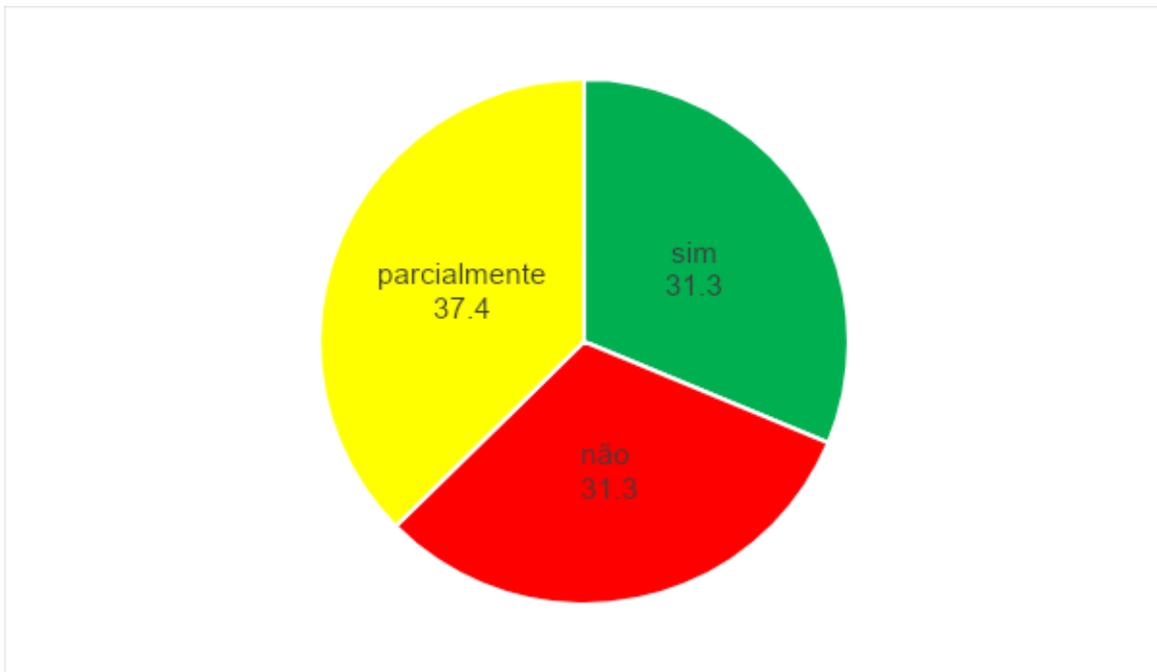


Gráfico 1: Distribuição percentual das respostas dos responsáveis para a pergunta: “Seu filho é alfabetizado?”

No Gráfico 2 apresentamos a distribuição percentual das respostas dos pais sobre processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas e atividades de estimulação.

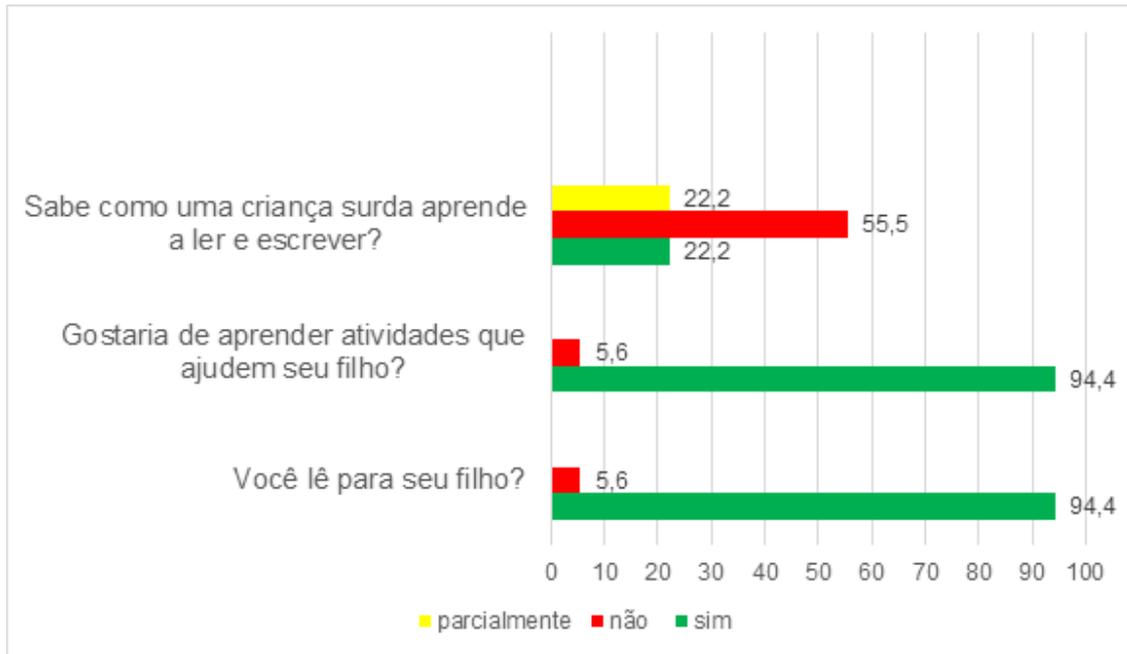


Gráfico 2. Distribuição percentual das respostas dos pais sobre processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas e atividades de estimulação.

No Gráfico 3 respostas dos pais à pergunta: “Como você ajuda seu filho a aprender a ler e escrever?”

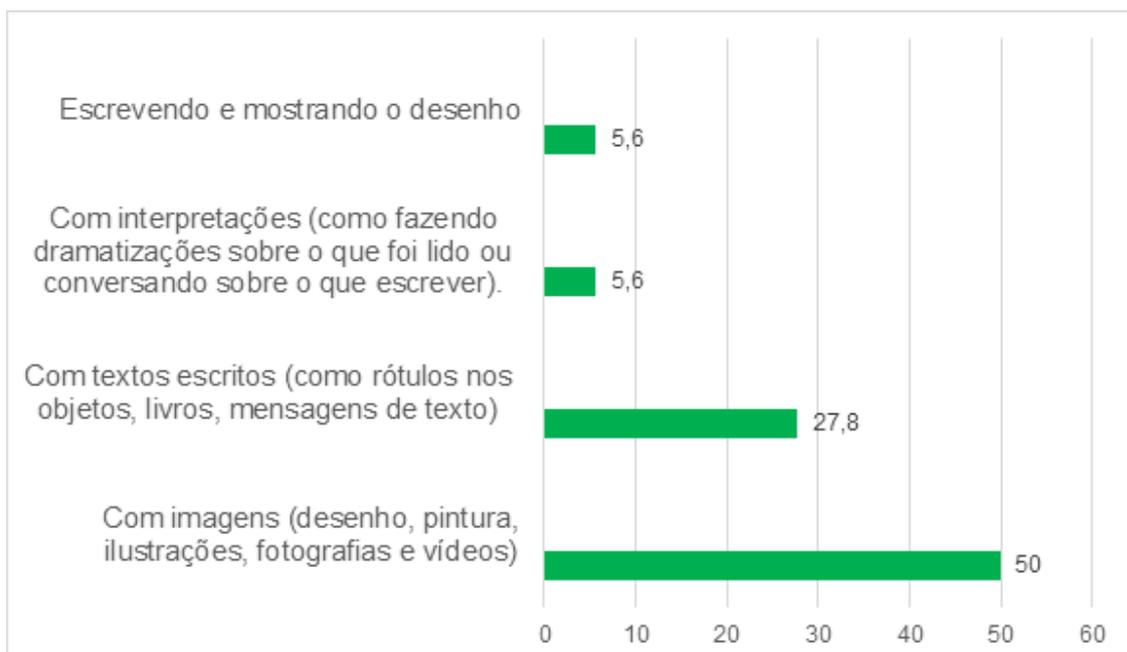


Gráfico 3: Distribuição percentual das respostas dos pais à pergunta: “Como você ajuda seu filho a aprender a ler e escrever?”

Na Tabela 5 apresentamos a distribuição percentual das respostas dos responsáveis à pergunta: “Que atividades chamam a atenção de seu filho?”. Ressaltamos que os pais responderam com mais de um item, por isso n=30.

Tabela 5 - Distribuição percentual das respostas dos responsáveis à pergunta: Que atividades chamam a atenção de seu filho? (n=30)\*

Atividade	Respostas dos participantes	
	N.º	%
Artes, desenho, pintura	8	26,7
Celular, televisão, vídeo game e computador	6	20
Esportes	5	16,7
Brinquedos	3	10
Bicicleta, jogar bola, esportes	3	10
Brincadeiras de rua	1	3,3
Quebra cabeças	1	3,3
Jogos	1	3,3
Atividades em grupo	1	3,3
Aprender coisas novas	1	3,3
Total	30	100

\*n=30, pois cada participante pode dar mais de uma resposta à questão.

No Gráfico 4, ilustramos a distribuição percentual das respostas dos pais quanto à preferência de material para orientação a ser recebido.

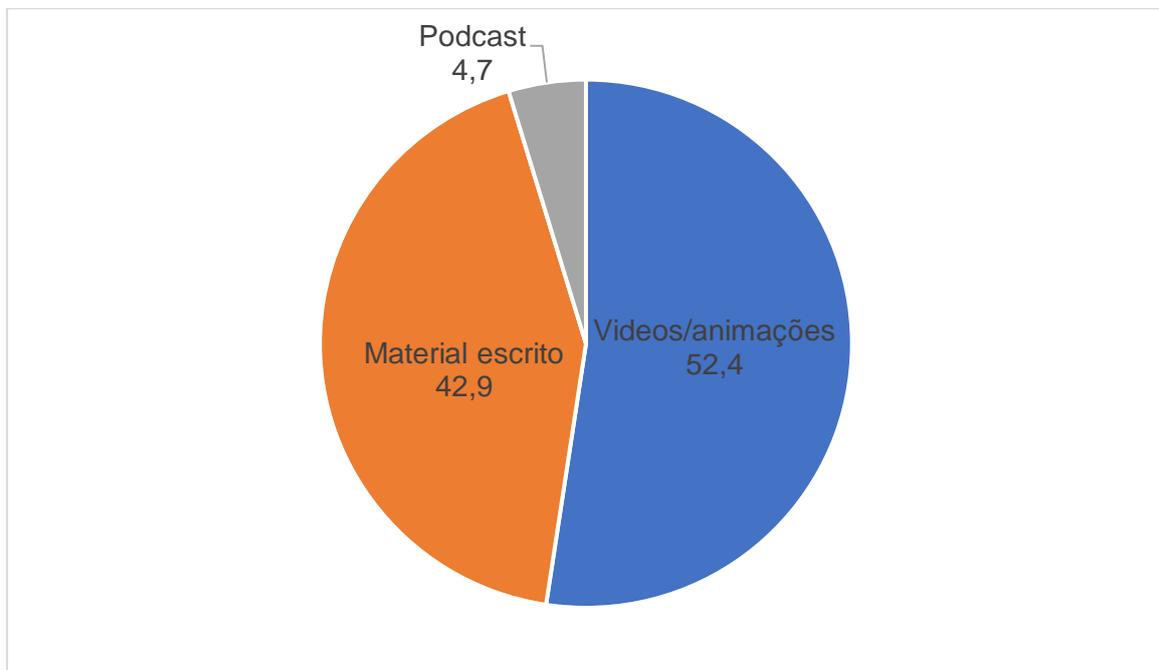


Gráfico 4: Distribuição percentual da preferência dos pais quanto ao tipo de material de orientação.

O material produzido para a orientação aos pais foi composto por dois vídeos/animações de acordo com a solicitação dos pais e encaminhados por *WhatsApp*, conforme sua preferência.



Figura 1. Vídeo sobre o processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas elaborado para o programa.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jffu9wVRiY4>

Fonte: A autora.



Figura 2. Vídeo sobre estratégias de estimulação de leitura e escrita de crianças surdas elaborado para o programa.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CtuqIKgB0oI>

Fonte: A autora.

Apenas seis pais/responsáveis responderam o questionário final. Avaliaram os vídeos como ótimos, uma vez que o material ajudou a compreender o processo de alfabetização e as estratégias para estimular seus filhos. O uso de diferentes portadores de texto e outras atividades propostas nas animações foram reconhecidas como formas interessantes de intervenção junto às crianças.

## 5. DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos a discussão dos resultados à luz da literatura estudada, no sentido de caracterizar o conhecimento dos pais de crianças surdas sobre a alfabetização de seus filhos e as práticas de letramento dessas famílias para justificar a elaboração do programa de orientação sobre a estimulação de leitura e escrita para esses pais ou responsáveis.

No questionário inicial, os pais relataram que seus filhos estavam alfabetizados parcialmente ou que não estavam alfabetizados (Gráfico 1). Estes achados concordam com Silva et al. (2018) que salientam que há grandes desafios na alfabetização do surdo, pois sua língua materna é outra, diferente da língua portuguesa, que é essencial para se comunicar com ouvintes (SILVA; ARAÚJO, 2017). Por isso, há diferenças morfo-sintáticas, fonológicas e semânticas, com as quais a criança terá que lidar, como atos de tradução (PEIXOTO, 2006). Mesmo pais de crianças com maior grau de escolaridade apresentaram essa resposta. Isso acontece devido ao uso de metodologias não inclusivas na escola (SILVA; ARAÚJO, 2017) e estudos indicam que os professores deveriam receber formações inicial e continuada nesse tema (COUTO; ALMEIDA, 2016).

Os pais mencionam ainda que desconhecem como uma criança surda aprende a ler e escrever, mas que leem para seus filhos e gostariam de conhecer estratégias para ajudá-los (Gráfico 2). Segundo Schemberg, Guarinello e Santana (2009) as práticas de leitura são restritas no âmbito familiar. O processo de aquisição da leitura e da escrita de uma criança surda passa por estágios e utiliza estratégias diferentes de uma criança ouvinte (PEIXOTO, 2006) e ter conhecimento sobre essas diferenças e como trabalhá-las é essencial para que a estimulação em casa seja efetiva. Este dado também é compatível com o estudo de Thomaz et al. (2020) que observou que os pais não possuem entendimento de que é necessário utilizar a Libras para estimular a linguagem da criança e que essa estimulação em casa pode prevenir alterações de linguagem frequentemente encontradas em crianças surdas por falta de estímulo (MOURA et al., 2021). O mesmo vale para crianças surdas usuárias de implante coclear (OLIVEIRA et al., 2020).

De acordo com as respostas dos pais, a maioria estimula seus filhos em casa com o uso de imagens e textos escritos (Gráfico 3). A estimulação com recursos visuais é positiva, pois crianças surdas se baseiam principalmente na visão para construir a sua linguagem (PEREIRA, 2009) e poderão compreender e assimilar o que está sendo ensinado. Porém, não são tão concretos quanto o uso de dramatizações com objetos concretos em situações contextualizadas, que oferecem maior compreensão quanto ao que está sendo discutido (WELTER; VIDOR; CRUZ, 2015; MENDONÇA, 2018). Mendonça (2018) enfatiza que a estimulação integrando letras e imagens é essencial para surdos sinalizadores.

Foi observado que a maioria dos filhos se interessavam mais por atividades que envolviam desenho e pintura, uso de dispositivos eletrônicos e esportes (Tabela 5) atividades visuais que segundo a literatura chamam a atenção do surdo (PEREIRA, 2009; WELTER; VIDOR; CRUZ, 2015; MENDONÇA, 2018).

A maioria dos pais manifestaram sua preferência por materiais no formato de vídeos e animações (Gráfico 4). É essencial que a orientação aos pais ocorra do modo mais adequado para atingi-los e fomentar sua efetiva participação na estimulação de seus filhos. Só assim, em atuação conjunta com o fonoaudiólogo, ocorrerá o pleno desenvolvimento da criança surda (SANTANA; GUARINELLO; BERGAMO, 2013).

A fonoaudiologia deve lançar mão de todos os recursos necessários para obter o desenvolvimento global da criança surda, e a aquisição da leitura e escrita tem papel fundamental na preparação para a vida cotidiana em todos os espaços. Por isso, programas de formação/orientação aos pais tornam-se valiosas ferramentas para incorporá-los ao processo de alfabetização e letramento de seus filhos e, indiretamente, podem potencializar e valorizar suas ações junto às crianças. Afinal, é preciso que eles se apropriem do processo de educação de seus filhos e tomem os “especialistas” como parceiros nessa jornada.

## 6. CONCLUSÃO

A partir dos achados do presente estudo, pode-se concluir que, de acordo com os pais/responsáveis entrevistados, seus filhos são parcialmente alfabetizados ou analfabetos.

Os pais leem para seus filhos, mas não conhecem o processo de alfabetização da criança surda. Entretanto, desejam aprender como ensinar seus filhos.

As tentativas em ajudá-los envolvem o uso de imagens (desenho, pintura, ilustrações e fotos), o que vai de encontro às atividades preferidas de seus filhos. Para aprender mais sobre a estimulação de leitura e escrita, os pais preferiram recursos como vídeos/animações curtos, que foram produzidos e disponibilizados aos pais por *WhatsApp*.

Poucos responsáveis concluíram o questionário final. Entretanto, os que responderam mencionaram que o material produzido foi útil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1). Acesso em: 12 jan.2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 12 jan.2021.

COUTO, Marli; ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. Formação dos professores que atuam na inclusão de alunos surdos no ensino regular. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: **SEED/PR.**, 2016. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_edespecial\\_artigo\\_marli\\_couto.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_artigo_marli_couto.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

MENDONÇA, Eliane Marques. **Estado da arte sobre a formação de leitores surdos no Brasil de 2005 a 2015**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12122018-142932/es.php>. Acesso em: 20 nov.2021.

MOURA, Maria Cecília de et al. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. **CoDAS** [online]. v. 33, n. 1, e20200248. 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/4TX78SwJQDtWcM49MHrnYjm/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 20 nov.2021.

OLIVEIRA, Kryssia Layane Santos de et al. Desempenho de leitura e escrita em usuários de implante coclear: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research** [online]. v. 25, e2298, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VPFtjtpV6wCGTZTqpVMJfRz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 nov.2021.

PEIXOTO, [Renata Castelo](#). Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, mai.-ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622006000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTANA, Ana Paula; GUARINELLO, Ana Cristina; BERGAMO, Alexandre. A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 440-451, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/17734#:~:text=A%20partir%20da%20década%20de,modalidade%20oral%20e%2Fou%20escrita>. Acesso em: 12/01/2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Apoio Pedagógico Especializado. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Leitura, escrita e surdez**. 2. ed. São Paulo: FDE, 2009. Refletindo sobre a escrita de alunos surdos, p. 62.

Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf>.

Acesso em: 12 jan. 2021.

SCHEMBERG, Simone; GUARINELLO, Ana Cristina; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. As práticas de letramento na escola e na família no contexto da surdez: reflexões a partir do discurso dos pais e professores. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 15, n. 2, p. 251-268, ago. 2009. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382009000200006&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000200006&lng=en&nrm=isso).

Acesso em: 14 mar. 2021.

SILVA, Elaine Aragão da; ARAÚJO, Mara Cristina Lopes Silva. Leitura e escrita de surdos: uma maneira de inserção e interação na sociedade. *In*: EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 13., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba, 2017. p. 16448-16458. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24435\\_13278.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24435_13278.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Danielle Sousa da; MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Psicol. ciênc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 465-479, jul.-set. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n3/1982-3703-pcp-38-3-0465.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

THOMAZ, Manuela Maschendorf et al. Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva. **CoDAS** [online]. v. 32, n. 06, e20190147. 13 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/zLsgYXC4ZJM7rXXqxSywSpy/?lang=en#>. Acesso em: 20 nov. 2021.

WELTER, Gabriela; VIDOR, Deisi Cristina Gollo Marques; CRUZ, Carina Rebello. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 3, p. 459-470, jul.-set. 2015. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382015000300459&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000300459&lng=en&nrm=iso).

Acesso em: 12 fev. 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - Questionário de mapeamento

Por favor, responda as questões a seguir para ajudar na construção de um programa de orientação a pais ou responsáveis para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças com deficiência auditiva.

#### Dados de identificação

Iniciais do nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone com DDD: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade:

- Analfabeto.
- Ensino fundamental I (até 4ª série/5º ano) incompleto.
- Ensino fundamental I (até 4ª série/5º ano) completo.
- Ensino fundamental II (até 8ª série/9º ano) incompleto.
- Ensino fundamental II (até 8ª série/9º ano) completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.

1. Qual é a idade do seu filho? \_\_\_\_\_
  
2. Qual é o grau de perda auditiva do seu filho?
  - Moderado.
  - Severo.
  - Profundo.
  
3. Qual é a modalidade de comunicação utilizada pelo seu filho?
  - Fala.
  - Libras.
  - Fala e Libras.
  - Outras: \_\_\_\_\_
  
4. Seu filho usa algum dispositivo auxiliar de audição?
  - Prótese auditiva.
  - Implante coclear.
  - Circuito de FM.
  
5. Seu filho estuda em escola:
  - Regular.
  - Especial.
  
6. Em que ano/série seu filho está?
  - Educação infantil.
  - Séries iniciais do ensino fundamental I (1º ou 2º ano).
  - Séries finais do ensino fundamental I (3º ao 5º ano).
  - Ensino fundamental II (6º ao 9º ano).
  - Não estuda.
  
7. Seu filho é alfabetizado?
  - Sim.
  - Não.
  - Parcialmente.

8. Que tipo de atividades chamam a atenção do seu filho?

---

9. Você ajuda seu filho em casa a aprender a ler e escrever?

- Sim.
- Não.

10. Se sim, como você ajuda seu filho a aprender a ler e escrever?

- Com textos escritos (como rótulos nos objetos, livros, mensagens de texto).
- Com imagens (como desenho e pintura, ilustrações, fotografias, vídeos).
- Com interpretações (como fazendo dramatizações sobre o que foi lido ou conversando sobre o que escrever).
- Outros: \_\_\_\_\_

Dê exemplos:

---

---

---

---

11. Você lê para o seu filho?

- Sim.
- Não.

12. Com que frequência faz isso?

- Uma ou duas vezes por semana.
- Três a quatro vezes por semana.
- Todos os dias.
- Outro: \_\_\_\_\_

13. Você sabe como uma criança com deficiência auditiva aprende a ler e escrever?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

14. Gostaria de aprender atividades que ajudem seu filho?

- Sim.
- Não.

15. Que tipo de material gostaria de receber?

- Vídeos ou animações.
- Material escrito.
- Podcasts (Mensagem de áudio).
- Outros: \_\_\_\_\_

16. Como gostaria de receber essas informações?

- E-mail.
- Whatsapp.
- Instagram.
- Facebook.
- Presencialmente por meio de palestras ou orientações individuais.
- Via correio.

17. Caso queira, deixe um comentário:

---

---

**APÊNDICE 2 - Questionário final**

1. Como você avalia o material que recebeu?

- Ruim.
- Regular.
- Bom.
- Ótimo.

2. O material ajudou você a auxiliar seu filho?

- Sim.
- Não.
- Como? \_\_\_\_\_

3. Como podemos melhorar o material?

- Modo como foi apresentado.
- Assuntos abordados.
- Duração dos vídeos/animações/podcasts.
- Outros: \_\_\_\_\_

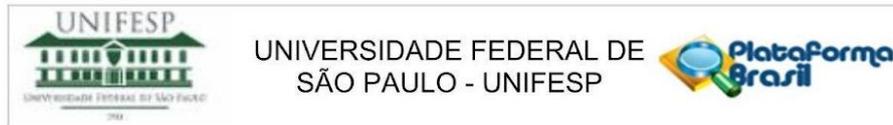
10. Caso queira, deixe um comentário:

---

---

## ANEXOS

### ANEXO 1 - Parecer de aprovação do CEP UNIFESP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Programa de orientação fonoaudiológica aos pais de crianças surdas para estimulação de leitura e escrita.

**Pesquisador:** marisa sacaloski

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 44514421.2.0000.5505

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.786.090

##### Apresentação do Projeto:

-Projeto CEP/UNIFESP n:0282/2021 (parecer final)

-Trata-se de Projeto de Trabalho de conclusão de curso da aluna de graduação de Laís Oliveira Bravo (Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP);

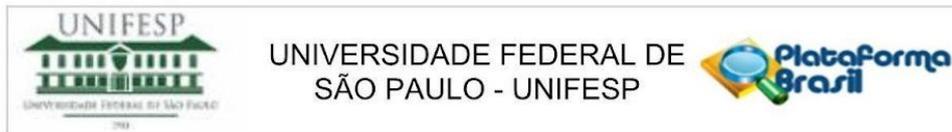
-Orientadora: Profa. Dra. Marisa Sacaloski;

-Projeto vinculado ao Departamento de Fonoaudiologia, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1705940.pdf, gerado em 08/03/2021) e do Projeto detalhado (projetolaisv2.docx, postado em 08/03/2021).

**APRESENTAÇÃO:** A leitura e escrita são ferramentas comunicativas fundamentais na nossa sociedade. Quando se trata de pessoas com deficiência auditiva, o processo de construção da escrita apresenta algumas peculiaridades que precisam ser consideradas pelas pessoas que auxiliarão em sua construção. Para tanto, é fundamental o apoio de profissionais e familiares. Contudo, a maioria dos surdos nascem em famílias ouvintes que vão precisar de orientação sobre como oferecer esse suporte.

**Endereço:** Rua Botucatu, 740  
**Bairro:** VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.786.090

-OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa será a elaboração de um programa de orientação a pais ou responsáveis por crianças com surdez sobre estimulação de leitura e escrita.

-MÉTODO: Participarão da pesquisa 30 pais e responsáveis de crianças surdas, via questionário eletrônico Google forms divulgados nas redes sociais.

-Serão apresentadas aos pais questões abertas, fechadas e mistas a fim de mapear que tipo de orientação necessitam e quais as melhores possibilidades para o formato do programa de orientação fonoaudiológica, bem como sua utilidade para os entrevistados.

-HIPÓTESE: Aventa-se a hipótese de que os pais sugiram materiais de curta duração com atividades práticas, oferecidas pelas redes sociais e que o programa de orientação pode informar as famílias acerca de estratégias úteis que promovam o desenvolvimento da escrita de crianças surdas.

**Objetivo da Pesquisa:**

OBJETIVO PRIMÁRIO: O objetivo deste estudo será a elaboração de um programa de orientação para pais e responsáveis de crianças com surdez sobre estimulação de leitura e escrita.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador declara:

-RISCOS: O presente estudo pode oferecer riscos mínimos aos participantes, como desconforto e cansaço para o preenchimento dos questionários e participação das atividades do programa.

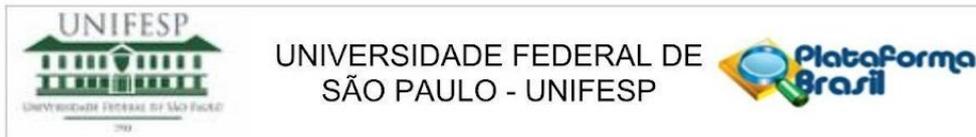
-BENEFÍCIOS: O participante, a partir do programa de orientação, terá acesso a informações sobre a aquisição de escrita de crianças com surdez, e como estimulá-la, o que contribuirá para o seu desenvolvimento

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

TIPO DE ESTUDO: Estudo online com questionário.

LOCAL: Plataforma virtual (Google forms).

<b>Endereço:</b> Rua Botucatu, 740	
<b>Bairro:</b> VILA CLEMENTINO	<b>CEP:</b> 04.023-900
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5571-1062	<b>Fax:</b> (11)5539-7162 <b>E-mail:</b> cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.786.090

**PARTICIPANTES:** 30 pais ou responsáveis por crianças surdas com idades entre 4 e 14 anos.

**PROCEDIMENTOS:** Este estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido encaminhado de modo virtual.

-Serão apresentadas aos pais, via questionários eletrônicos Google forms disponibilizado nas redes sociais, questões abertas, fechadas e mistas, a fim de caracterizar quem são os sujeitos do estudo, que tipo de orientação os pais necessitam e quais as melhores possibilidades para o formato do programa de orientação fonoaudiológica, bem como sua utilidade para os entrevistados.

-A partir dos resultados obtidos no questionário inicial será elaborado um programa de orientação fonoaudiológica e encaminhado aos pais ou responsáveis por meio das redes sociais indicadas por eles. Pretende-se fornecer orientações em três materiais:

1. Como a escrita e a leitura se desenvolvem em crianças ouvintes e surdas;
2. Atividades do dia a dia e a leitura e escrita;
3. Como estimular a leitura e escrita em casa.

-Ao final do programa será encaminhado um segundo questionário sobre suas impressões quanto ao material enviado.

-Vale ressaltar que a única forma de obtenção dos dados será a partir dos questionários apresentados, não haverá nenhum tipo de gravação ou de registro fotográfico dos participantes.  
(mais informações, ver projeto detalhado).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

1- Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma apresentados. Projeto completo (projetolaisv2.docx).

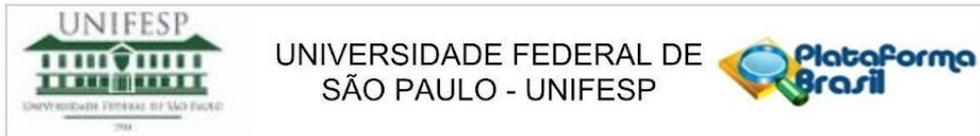
2- TCLE a ser aplicado aos participantes (tclelaisv1.docx).

3- outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil:

a)- texto para recrutamento em redes sociais (textoconvitepararedessociais.docx);

4- Os questionários estão anexados na Plataforma Brasil (QUESTIONFINAL.docx);

<b>Endereço:</b> Rua Botucatu, 740	<b>CEP:</b> 04.023-900
<b>Bairro:</b> VILA CLEMENTINO	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5571-1062	<b>Fax:</b> (11)5539-7162
	<b>E-mail:</b> cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.786.090

QUESTIONDEMAPEAMENTO.docx) e no final do projeto detalhado.

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Respostas ao parecer nº 4686399 de 03 de Maio de 2021. PROJETO APROVADO.

RESPOSTA DE PENDÊNCIA

-----

PENDÊNCIA 1- No projeto detalhado, p. 9, lê-se: "participantes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido encaminhado de modo virtual". Favor, informar na metodologia, que o Termo será inserido no início do questionário, e que será acessado somente após o participante dizer que concorda.

Resposta: Foi feita a modificação no projeto e destacada em amarelo. Também foi inserida modificação no texto da "metodologia" na plataforma Brasil.

PENDÊNCIA APROVADA

-----

PENDÊNCIA 2- No texto de recrutamento (textoconvitepararedessociais.docx) e no TCLE, informar que a pesquisa está sendo sediada pela Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp. Informar também no texto de recrutamento, o tempo necessário para participar respondendo os questionários.

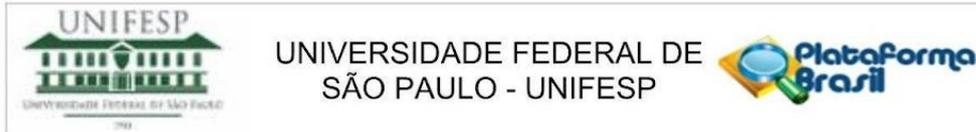
Resposta: As modificações foram inseridas no texto de recrutamento e no TCLE e destacadas em amarelo.

Em tempo, informo que o cronograma também foi alterado.

PENDÊNCIA APROVADA

-----

<b>Endereço:</b> Rua Botucatu, 740	<b>CEP:</b> 04.023-900
<b>Bairro:</b> VILA CLEMENTINO	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5571-1062	<b>Fax:</b> (11)5539-7162
	<b>E-mail:</b> cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.786.090

**Considerações Finais a critério do CEP:**

1 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação toda proposta de modificação ao projeto original, incluindo necessárias mudanças no cronograma da pesquisa, deverá ser encaminhada por meio de emenda pela Plataforma Brasil.

2 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1705940.pdf	04/05/2021 23:22:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclelaisv2.docx	04/05/2021 23:21:26	marisa sacaloski	Aceito
Outros	textoconvitev2.docx	04/05/2021 23:21:10	marisa sacaloski	Aceito
Outros	Respostas_de_Pendencias03052021.doc	04/05/2021 23:20:40	marisa sacaloski	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAv2.docx	04/05/2021 23:20:02	marisa sacaloski	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetolaisv3.docx	04/05/2021 23:19:48	marisa sacaloski	Aceito
Outros	QUESTIONFINAL.docx	08/03/2021 20:35:59	marisa sacaloski	Aceito
Outros	QUESTIONDEMAPEAMENTO.docx	08/03/2021 20:35:28	marisa sacaloski	Aceito
Outros	cadastroCEPlais.pdf	23/02/2021 22:52:17	marisa sacaloski	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostolais.pdf	23/02/2021 22:51:43	marisa sacaloski	Aceito

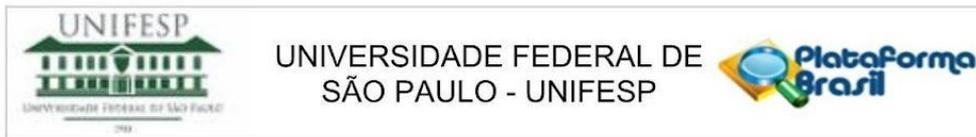
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Botucatu, 740  
**Bairro:** VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.786.090

SAO PAULO, 17 de Junho de 2021

---

**Assinado por:**  
**Paula Midori Castelo Ferrua**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Botucatu, 740  
**Bairro:** VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900  
**UF:** SP **Município:** SÃO PAULO  
**Telefone:** (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br

## ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do Projeto de Pesquisa:** Programa de orientação fonoaudiológica aos pais de crianças surdas para estimulação de leitura e escrita.

**Pesquisador Responsável:** Marisa Sacaloski e Lais Oliveira Bravo

**Local onde será realizada a pesquisa:** A pesquisa será realizada na por meio de questionário *google forms* encaminhado nas redes sociais.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acima especificada. O convite está sendo feito a você porque é o(a) responsável por uma criança com o diagnóstico de perda auditiva de moderada a profunda que está em processo de aquisição da leitura e escrita.

Sua contribuição é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade.

Antes de decidir se você quer participar, é importante que você entenda porque esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis Marisa Sacaloski e Laís Oliveira Bravo, nos celulares (11)973001885 e (11)98635-9794. Também pelos e-mails [msacaloski@unifesp.br](mailto:msacaloski@unifesp.br) e [lais.bravo@unifesp.br](mailto:lais.bravo@unifesp.br). Esta pesquisa está sendo sediada pela Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Botucatu, 740, CEP 04023-900 – Vila Clementino, São Paulo/SP, telefones (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162, às segundas, terças, quintas e sextas, das 09:00 às 12:00hs ou pelo e-mail [cep@unifesp.br](mailto:cep@unifesp.br).

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado). Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

Após ser apresentado(a) e esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte como voluntário(a), você deverá responder um questionário e uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido será encaminhada para seu e-mail, para que possa consultá-la sempre que necessário.

## INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

✓ **Justificativa para realização da pesquisa:** A presente pesquisa resultará na elaboração de um programa de orientação fonoaudiológica sobre leitura e escrita aplicado a pais ou responsáveis de crianças com deficiência auditiva. O foco principal do programa será o desenvolvimento da escrita e estratégias que os pais podem realizar para estimular sua aquisição, pois esta é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e social na infância, visto que abre muitas possibilidades para a comunicação e a ampliação de conhecimento. A motivação para a realização da pesquisa partiu da observação, por parte das pesquisadoras, da necessidade de ampliar as informações sobre o tema para os responsáveis de crianças com surdez;

✓ **Objetivos da pesquisa:** O presente estudo tem como objetivo a elaboração de um programa de orientação fonoaudiológica sobre leitura e escrita para pais e responsáveis de crianças com surdez;

✓ **População da pesquisa:** A população alvo da pesquisa são pais e responsáveis de crianças com surdez;

✓ **Procedimentos aos quais será submetido(a):** Os voluntários serão submetidos inicialmente a um questionário (com 17 perguntas) para mapeamento das possibilidades para o programa de orientação e para a verificação das práticas de estimulação de leitura e escrita das crianças com surdez. A resposta a esse questionário levará cerca de 30 minutos. Após a aplicação dos questionários será elaborado o programa composto por três materiais de orientação, que será encaminhado a você pela rede social que indicar. O tempo de cada material e a forma dependerão das respostas dos pais ao questionário inicial. Depois de ver os materiais elaborados pelas pesquisadoras, os voluntários responderão a um último questionário (com quatro perguntas) para avaliação do programa de orientação;

✓ **Riscos em participar da pesquisa:** O presente estudo pode oferecer riscos mínimos aos participantes, como desconforto e cansaço para o preenchimento dos questionários e participação das atividades do programa;

- ✓ **Benefícios em participar da pesquisa:** O participante, a partir do programa de orientação, terá acesso a informações sobre a aquisição de escrita de crianças com surdez, e como estimulá-la, o que contribuirá para o seu desenvolvimento;
- ✓ **Privacidade e confidencialidade:** Os pesquisadores se comprometem a tratar seus dados de forma anonimizada, com privacidade e confidencialidade;
- ✓ **Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa:** Os participantes poderão solicitar acesso aos resultados da pesquisa durante ou ao final do projeto;
- ✓ **Custos envolvidos pela participação da pesquisa:** a participação na pesquisa não envolve custos, tampouco compensações financeiras. Se houver gastos, como de transporte e alimentação, eles serão ressarcidos;
- ✓ **Danos e Indenizações:** “Caso a pesquisa resulte comprovadamente em dano pessoal, ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 17, II)”.

### **Consentimento do participante**

Consideramos que se você responder o questionário é porque concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isto te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu email.

### **Declaração do pesquisador**

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimentos Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

**Nome do Pesquisador:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Local/data:** \_\_\_\_\_